

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: DIX-geral 4

Data: 08.12.78

Pg.: _____

Índios impedem posse de Apoena no Parque Xingu

ESP-8.12.78

Accioly condena projeto

Da sucursal de CURITIBA

Relator do Estatuto do Índio no Congresso, em 1973, o senador Accioly Filho tem-se mostrado — nos contatos com jornalistas, em Curitiba — preocupado com o resultado do projeto de emancipação do Ministério do Interior. "O Estatuto do Índio prevê uma emancipação extremamente cautelosa, porque ela sempre importa na perda da posse da terra pelo emancipado. Se o índio continuar dependendo da terra para sobreviver, não está e nem deve ser emancipado" — comentou o senador.

Accioly mostrou ainda que o prazo de cinco anos conferido pelo estatuto, em seu artigo 65, para demarcação das terras que contêm reservas indígenas expira no próximo dia 19, sem que a medida tenha sido tomada. Disse ainda que, no trato com o problema do índio, a Nação dispõe de dois caminhos: ou procura aculturá-lo: lentamente, sem por em risco a soberania dos grupos, ou assegura a ele o total isolamento na área em que vive, sem qualquer pressão do branco.

A segunda solução parece a melhor ao senador.

ELIANA LUCENA
Enviada especial

O novo diretor do Parque Nacional do Xingu, Apoena Meirelles, não teve condições, ontem, de assumir oficialmente as suas funções no parque, tendo sido ameaçado até de morte pelos dois mil índios que, reunidos nos postos Leonardo e Diauarum, protestaram contra a atitude da Funai, que afastou o ex-diretor Olímpio Serra, alegando insubordinação. Orlando e Cláudio Villas Boas, que durante 35 anos trabalharam com os índios xinguanos, por eles atraídos e pacificados, estiveram com Apoena no parque, mas só conseguiram dialogar com os índios mais idosos que, depois de alguma resistência, admitiram que o sertanista iniciasse o seu trabalho.

Os irmãos Villas Boas e Apoena retornaram ontem mesmo a São Paulo. Orlando e Cláudio afirmaram que estão decepcionados e chocados com o movimento de resistência feito pelos índios, que contou com a adesão das 16 tribos atendidas pelo parque. Os índios afirmaram, nas reuniões que mantiveram durante todo o dia de anteontem e na manhã de ontem com os sertanistas, que eles não foram consultados sobre a conveniência do afastamento de Olímpio Serra. "Olímpio estava sendo muito bom para a gente — afirmou Aritana, chefe Iaualapiti — e foram vocês mesmos, Orlando e Cláudio, que nos disseram que ele seria um bom diretor daqui, já que vocês já estavam se sentindo velhos e cansados." Canato, pai de Aritana, que vive numa aldeia próxima ao posto Leonardo, foi mais incisivo, chegando a gritar com os sertanistas e querendo saber a razão do afastamento do diretor.

Villas Boas explicou que Olímpio tinha enviado um radiograma considerado ofensivo ao presidente da Funai, colocando-se contra a filmagem da novela "Aritana", no parque. "Mas se Olímpio afirmou isso ao general — ponderou Aritana — era para nos defender porque nós não gostamos muito da novela. Eles, por exemplo, filmaram a festa do Jacuf e esse filme não pode ser passado na cidade, pois nenhuma mulher tem permissão para assistir a essa cerimônia". O chefe Iaualapiti somente se acalmou quando recebeu a promessa dos Villas Boas de que, hoje mesmo, ele seguiria de avião para São Paulo para

assistir à novela e verificar se foram projetadas as cenas proibidas.

Depois de manter contato com os índios do Leonardo, os Villas Boas e Apoena seguiram para outro posto, situado ao norte, onde uma prolongada reunião com os índios foi realizada sob clima de grande tensão. Especialmente os índios mais jovens, das tribos Kalabi e Sulá, manifestaram-se frontalmente contra o novo diretor e um deles chegou a afirmar, que se o sertanista ficasse mais alguns dias na área, ele não responderia pela sua segurança.

O chefe Txucarramãe, Rauni, um dos mais respeitados do Xingu, de início ameaçou abandonar o parque e mudar-se com outros grupos Kaiapó no Sul do Pará, caso o sertanista permanecesse no Xingu. Depois de conversar reservadamente com Orlando, Rauni voltou atrás em sua decisão, prometendo aceitar o sertanista.

As discussões prosseguiram durante toda a noite no alojamento dos índios e, pela manhã, apesar da mudança da posição dos mais velhos, como Rauni e Prepori, chefe dos Kaiabi, a ala mais jovem continuou coesa contra a permanência de Apoena na área.

Os índios chegaram a sugerir que os Villas Boas retornassem ao parque, afirmando que todos eles reconheciam o trabalho por eles desenvolvido nos últimos 30 anos. "Nós só não compreendemos — disseram os índios — como vocês tiram um homem de cabeça grande como Olímpio sem consultar a gente. Nós é que sabemos quem é bom para nós, e não a Funai".

Orlando Villas Boas deixou o Parque do Xingu, ontem, afirmando que, se os índios continuarem irredutíveis em suas posições, ele não quer mais retornar ao Xingu. "Nós conseguimos fazer um trabalho difícil, promovendo a união dessas tribos que antes brigavam entre si. Hoje em dia, existe uma nação xingua e nós pensávamos que Olímpio Serra daria prosseguimento a este trabalho que agora exige uma nova fase. Feita a coesão dos grupos e garantida a integridade de suas terras e de sua saúde, tínhamos de partir para um trabalho de conscientização do índio, criando condições para que ele continuasse defendendo as suas terras e a sua cultura. Para isso, achamos que o trabalho da pessoa que iria nos substituir não poderia ser personalista, como

foi o nosso, e isso não aconteceu, daí a nossa grande decepção".

"Para nós — continuou — cumprir a missão de trazer Apoena para cá teve um preço muito caro. Não esperava encontrar o índio que deixamos há três anos tão revoltado e doutrinado contra nós".

A crise que se desenrola no Xingu tem como complemento uma grave epidemia de sarampo, que já fez a sua primeira vítima esta semana, uma índia txucarramãe. Trinta e quatro índios estão internados num alojamento improvisado em Diauarum, enquanto a epidemia se alastra por todo o Norte do parque. Uma equipe médica será deslocada hoje de São Paulo para dar apoio aos dois médicos da Escola Paulista de Medicina que estão tentando isolar a doença apenas na parte Norte do parque, evitando que ela atinja grupos mais susceptíveis, como os krenhãcarore, que tem apenas cinco anos de contato com a civilização.

ANTROPÓLOGOS

A Região de São Paulo da Associação Brasileira de Antropólogos — ABA — ao término de sua reunião, ontem, divulgou nota afirmando que os indígenas estão inquietos, "diante de mais um ato de autoritarismo que vem atingir as comunidades indígenas", referindo-se ao afastamento de Olímpio Serra.

"Após o anúncio de extrema gravidade do projeto de regulamentação da emancipação indígena, cuja ameaça está aparentemente superada — diz a nota — ocorre logo em seguida o afastamento de Olímpio Serra do Parque do Xingu. Tal medida se ligou ao seu justificado protesto diante da autorização para o envolvimento de uma comunidade indígena em um projeto de fins lucrativos, o que fere o Estatuto do Índio. Encontra-se ameaçada com este afastamento uma política de tutela, cujas linhas gerais nos parecem adequadas ao momento atual."

"Tal tutela — prosseguem — é entendida como a responsabilidade de facultar às populações indígenas, além de assistência básica, uma expressão e organização mais autônoma, de suas condições reais. O índio do Parque do Xingu não deve, assim, ser apenas objeto de uma nova consciência nacional."